



TODO CUIDADO É POUCO

JUNTOS PELO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMAZONAS



Fundo Amazônia e Fundação Amazonas Sustentável apresentam:

REPÓRTERES DA FLORESTA

Produzido por moradores das Unidades de Conservação do Amazonas
Ano 1 Edição especial Setembro de 2018



Editorial

A violência sexual de crianças e adolescentes, seja através do abuso, da exploração ou da pedofilia, é um crime que ocorre a todo momento sob nossos olhares, é por isso que, informados e orientados de como agir diante dessa realidade, podemos enfrentar a tempestade e manter nosso olhar sempre atento pois diante desses crimes, todo cuidado é pouco! A Fundação Amazonas Sustentável (FAS), em parceria com o Instituto Liberta, que já atua com essa temática em outros estados brasileiros, organizou uma Roda de Conversa para abordar a temática com atores relevantes do Amazonas que já vem desenvolvendo ações para o enfrentamento dessa triste realidade, e pensar formas para levar essa temática para as comunidades em que atua, informando e preparando os estudantes, gestores e a comunidade para que saibam agir na tempestade.



Jovens ribeirinhos das Comunidades do Tumbira, na RDS do Rio Negro, Três Unidos, na APA do Rio Negro e Punã, na RDS Mamirauá, e os gestores das escolas do Tumbira e Punã vieram especialmente convidados pelo Instituto Liberta para participar da Roda de Conversa sobre o Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, intitulada de "Todo cuidado é pouco", preparando-se para fazer parte uma rede de proteção até suas comunidades. O encontro com instituições e pessoas que atuam nessa temática promoveu assuntos relacionados ao crime da violência sexual, como por exemplo, o papel submisso da mulher durante toda a história e como isso reflete até hoje na criação de meninas, assim como o papel das famílias e dos próprios jovens dentro desse contexto.

Através desse Jornal Mural produzido pelos próprios estudantes, a informação cumpre seu papel de chegar a todos os cantos de forma igual e democrática, passando de jovem para jovem, buscando envolver e fortalecer a comunidade para esse enfrentamento. A ideia de promover a discussão, além de uma temática que merece ser abordada sempre, é a necessidade de também olhar para nossos meninos e meninas da floresta e empodera-los sobre seus corpos, assim como capacitá-los para lutar contra o crime da violência sexual. Assinam essa edição do Jornal Mural alunos participantes do Projeto Repórteres da Floresta, promovido pelo Programa de Educação, Saúde e Cidadania.

O Projeto

O Projeto Repórteres da Floresta foi criado em 2014, e tem por objetivo levar o olhar dos jovens da floresta para o mundo, através da formação e práticas de educomunicação. É realizado através da parceria com a Samsung apoiada pelo Fundo Amazônia/BNDES, que promove oficinas de produção de texto, rádio, vídeo e mídias em geral para os estudantes dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCS) da FAS.



Em 2018 foram realizadas oficinas nas RDS do Rio Negro, do Juma, Mamirauá e do Uatumã, além da APA do Rio Negro envolvendo 120 estudantes. Em agosto, a convite do Instituto Liberta, 12 Repórteres vieram a Manaus participar da Roda de Conversa "Todo cuidado é pouco" para fazer a cobertura do evento, um importante reconhecimento do trabalho realizado pelos Repórteres da Floresta.

O que aconteceu na Roda



É conversando que a gente se entende! A mediadora Cristina Cordeiro, pedagoga, especialista em educação da infância e uma das fundadoras e coordenadoras do Instituto Liberta, abriu espaço para que membros de várias frentes que lutam pela mesma causa, de instituições governamentais e não-governamentais, sociedade civil, de Manaus e de municípios do Amazonas onde a FAS atua, pudessem trocar informações, compartilhar experiências e trocar ideias no intuito de se ajudar, ao mesmo tempo em que integravam os jovens ribeirinhos participantes. A ideia de fazer uma roda com os participantes remete ao fato de que todos estão conectados de alguma forma e no mesmo nível de discussão, apoiando-se e em busca de uma única solução.

Todo material trabalhado durante o encontro, tanto os informativos quanto os vídeos, instigavam todos a pensar que "com dados tão relevantes, o que está sendo feito? Como os jovens estão olhando para esse problema que afeta amigos e até eles próprios? Qual o papel da família que, muitas vezes, colabora com o crime?" e acima de tudo despertando o olhar para perceber em volta quando alguma criança está pedindo ajuda silenciosa.

Divididos em subgrupos os participantes refletiram sobre todos os assuntos abordados e criaram uma frase-tema que representasse a equipe.



Frases como "Discuta, previna e denuncie. Crianças e adolescentes têm seus direitos garantidos por lei" e "Somos agentes multiplicadores de transformação."

Aja ao invés de se surpreender" foram algumas ideias que foram construídas, e os jovens repórteres da floresta estiveram participando ativamente de todo esse processo.



O que a lei fala

POR NEUCILANE SILVA, MATUZALÉM DOS SANTOS E INGRID DINIZ. DA COMUNIDADE TRÊS UNIDOS



A nova lei, "Lei da Escuta", diz que a violência pode ser: física, psicológica e sexual.

Física: Caracteriza-se pelo uso da força física, de forma intencional, por uma pessoa mais velha que a criança ou o adolescente. Normalmente os agressores são os próprios pais ou responsáveis.

Psicológica: Ao contrário da violência física que deixa marcas de agressão, esse tipo é baseado no uso de palavras e ações que envergonham, censuram e pressionam a criança ou o adolescente.

Sexual: De acordo com as leis brasileiras, a violência se manifesta em qualquer tipo de ato sexual praticado por pessoas maiores de idade com meninos e meninas menores de 14 anos, mas jovens acima dessa idade também pode sofrer violência sexual.

A raiz do problema

POR LOREN MIGUEL, PÂMELLA FRAZÃO, PATRICK MARQUES, MARCELA PRAIA. DA COMUNIDADE PUNÃ



Tudo começou com o machismo. Mas o que é isso?

O machismo se configura por meio de opiniões e atitudes que favoreçam e analteçam o sexo masculino.

Dessa forma as mulheres, por anos, foram criadas submissas, e por isso o homem, criado como detentor do poder da casa, cresceu achando que era dominante. É muito fácil que jovens meninas cresçam achando que ainda precisam submeterem-se a desejos e vontades masculinas.

Há outro problema relacionado ao gênero. Essa realidade não acontece só com meninas, é uma luta também enfrentada pelos garotos. **APROXIMADAMENTE 500.000 CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO VÍTIMAS DA EXPLORAÇÃO SEXUAL NO BRASIL. A MAIORIA TEM ENTRE 7 E 14 ANOS.**

Essas crianças que são vítimas de violência sexual acabam enxergando o mundo de outra forma, perdem sonhos e com isso desenvolvem baixa estima, problemas com a própria sexualidade e dificuldade de construir relações.

No entanto quando recebem o apoio e orientação certos, aumentam-se as chances de superação de experiências negativas sofridas.

Não estamos sozinhos!

SE PRESENCIAR ALGUMA SITUAÇÃO SUSPEITA,

DENUNCIE!



SAIBA MAIS:

www.fas-amazonas.org

www.liberta.org.br

[/reporteresdafloresta](https://www.facebook.com/reporteresdafloresta)

EXPEDIENTE

Conteúdo: Gabriela Oliveira, Ingrid Diniz, Ketellen Yara, Loren Miguel, Luana Melissa, Marcela Praia, Matuzalém dos Santos, Neucilane Silva, Odenilze Ramos, Patrick Marques, Paulo César, Pâmella Frazão

Editoração e projeto gráfico da FAS: Diego Gonçalves
Gerente do Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Anderson Mattos
Coordenador de Comunicação da FAS: Felipe Iraldo
Editora de conteúdo: Marina Amazonas
Fotos: Dirce Quintino, Anderson Mattos